

# **PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JOSÉ CONRADO DE ARAÚJO**

**Geyvson Cardoso Varjão<sup>1</sup>**  
**Jacqueline Duque Silva Carvalho<sup>2</sup>**  
**José Domingos de Jesus Santos<sup>3</sup>**  
**Lara Beatriz Aragão da Rocha<sup>4</sup>**  
**Mikaela de Jesus Souza<sup>5</sup>**  
**Mycaelly Soarez Tomaz<sup>6</sup>**  
**Natalia Tereza de Souza Araújo<sup>7</sup>**  
**Renata Lavínia da Cruz Dantas<sup>8</sup>**  
**Valdenir Martins de Resende<sup>9</sup>**  
**Sílvia Souza Santos Vasconcelos<sup>10</sup>**  
**Taysa Mércia dos Santos Souza Damaceno<sup>11</sup>**

## **RESUMO**

---

<sup>1</sup> Estudante de graduação do 8º período do curso de Letras da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Leitura, Escrita e Oralidade: fortalecendo as práticas de Multiletramentos na Educação Básica. E-mail: [geyvsonc@gmail.com](mailto:geyvsonc@gmail.com)

<sup>2</sup> Estudante de graduação do 8º período do curso de Letras da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Leitura, Escrita e Oralidade: fortalecendo as práticas de Multiletramentos na Educação Básica. E-mail: [jacqduque@hotmail.com](mailto:jacqduque@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de graduação do 8º período do curso de Letras da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Leitura, Escrita e Oralidade: fortalecendo as práticas de Multiletramentos na Educação Básica. E-mail: [josedomingos266@gmail.com](mailto:josedomingos266@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de graduação do 8º período do curso de Letras da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Leitura, Escrita e Oralidade: fortalecendo as práticas de Multiletramentos na Educação Básica. E-mail: [lararocha2303@gmail.com](mailto:lararocha2303@gmail.com)

<sup>5</sup> Estudante de graduação do 8º período do curso de Letras da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Leitura, Escrita e Oralidade: fortalecendo as práticas de Multiletramentos na Educação Básica. E-mail: [mikaelasouza98@hotmail.com](mailto:mikaelasouza98@hotmail.com)

<sup>6</sup> Estudante de graduação do 8º período do curso de Letras da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Leitura, Escrita e Oralidade: fortalecendo as práticas de Multiletramentos na Educação Básica. E-mail: [mycaellyst@gmail.com](mailto:mycaellyst@gmail.com)

<sup>7</sup> Estudante de graduação do 8º período do curso de Letras da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Leitura, Escrita e Oralidade: fortalecendo as práticas de Multiletramentos na Educação Básica. E-mail: [nathiaraujo@hotmail.com](mailto:nathiaraujo@hotmail.com)

<sup>8</sup> Estudante de graduação do 8º período do curso de Letras da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Leitura, Escrita e Oralidade: fortalecendo as práticas de Multiletramentos na Educação Básica. E-mail: [renata\\_cdantas@hotmail.com](mailto:renata_cdantas@hotmail.com)

<sup>9</sup> Estudante de graduação do 8º período do curso de Letras da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Leitura, Escrita e Oralidade: fortalecendo as práticas de Multiletramentos na Educação Básica. E-mail: [denirmartin@hotmail.com](mailto:denirmartin@hotmail.com)

<sup>10</sup> Licenciada em Letras Português. Professora da SEMED/SE. Preceptora do Programa Residência Pedagógica na Escola José Conrado de Araújo vinculada ao Projeto Leitura, Escrita e Oralidade: fortalecendo as práticas de Multiletramentos na Educação Básica. E-mail: [sill\\_b612@hotmail.com](mailto:sill_b612@hotmail.com)

<sup>11</sup> Coordenadora de Área do Programa de Residência Pedagógica de Língua Portuguesa DLEV/UFS. Subprojeto: LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE: fortalecendo práticas de multiletramentos na Educação Básica. Professora do Departamento de Letras Vernáculas da UFS. E-mail: [taysa\\_damaceno@yahoo.com.br](mailto:taysa_damaceno@yahoo.com.br)

Neste resumo, apresentamos os resultados do Projeto ler, aprender e escrever: práticas de multiletramento na escola, desenvolvido nos 7º anos, 8º anos, 9º anos e na II Etapa da Educação de Jovens e Adultos / EJA, na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Conrado de Araújo, situada no município de Aracaju/ SE, no âmbito do Programa de Residência Pedagógica em Letras. Esse programa é importante por contribuir tanto para a imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar, visando a articulação entre teoria e prática; quanto minimizar as deficiências de práticas de linguagem, como leitura e produção de texto, proporcionando eficaz aprendizagem no ensino fundamental. Para o desenvolvimento das intervenções pedagógicas, baseamo-nos nos conceitos de sequência básica (COSSON, 2006). Os resultados obtidos evidenciaram maior autonomia dos graduandos, já que, a partir das dificuldades apresentadas pelos alunos da escola-campo, os residentes tiveram de elaborar sequências didáticas e planejamento de aulas com o propósito de sanar as necessidades apresentadas. Inicialmente, apresenta-se os objetivos do projeto; em seguida, as metodologias adotadas; na sequência, o desenvolvimento das atividades propostas e, por fim, as considerações finais.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Educação; Escrita; Leitura; Letramento.

## **INTRODUÇÃO**

Um dos maiores desafios enfrentados diariamente por grande parte dos professores, especialmente os de Língua Portuguesa, é a resistência dos estudantes em relação à leitura e à escrita, diante disso, os residentes do Programa de Residência Pedagógica em Letras, produziram sequências didáticas (SD), importante mecanismo de intervenção pedagógica, que permite aos estudantes se apropriarem e aprimorarem seus conhecimentos sobre os gêneros. Para desenvolvermos as atividades, orientamo-nos pela Sequência Básica para o estudo do texto literário, idealizada por Cosson (2006).

A regência de classe foi realizada a partir do Projeto: ler, aprender e escrever: práticas de multiletramento na escola, desenvolvido nas turmas dos 7º anos A e C, 8º anos A, B e C, 9º anos A, B e C e na Educação de Jovens e Adultos/ EJA, na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Conrado de Araújo, no município de Aracaju/ SE, durante dezoito meses.

Os objetivos das intervenções realizadas foram diagnosticar o nível de leitura dos alunos das turmas participantes do programa, ler e elaborar textos voltados à análise tanto da sociedade em geral quanto da própria condição social desses estudantes, a fim de que eles desenvolvessem habilidades de compreensão que lhes permitissem produzir outros textos em situações semelhantes de leitura e escrita.

## **METODOLOGIA**

As metodologias utilizadas durante o período de regência na EMEF José Conrado de Araújo foram várias. Algumas em comum, outras nem tanto. Isso porque, as aulas foram ministradas em turmas diferentes, com o trabalho de gêneros textuais também diferentes.

Na Educação de Jovens e Adultos / EJA, II etapa, utilizamos textos e vídeos motivacionais, discussões a respeito de diversos temas sociais que envolvem a comunidade escolar, exercícios de escritas textuais, análises\avaliações individuais das produções de cada aluno e aulas expositivas de conteúdos gramaticais, a fim de contemplar o gênero abordado.

Nas turmas do 8ºano A e 9ºano A, focamos na escrita dos alunos, no desenvolvimento da criticidade e na valorização do lugar em que vivem. As aulas eram dialogadas e auxiliadas pelo projetor, além dos momentos frequentes de rodas de conversas e debates sobre o respectivo assunto. Já os métodos didáticos utilizados nas turmas 8º B e 9º B se deram por meio da mobilização de estratégias de leitura, tais como: identificação da estrutura textual; ativação de conhecimentos prévios, antecipação/constatação.

A metodologia adotada nas turmas do 7ºA e 8ºC foi um pouco diferente no início, mas adaptadas para unirem-se na segunda sequência didática. Através de textos, vídeos, entrevistas, trabalhamos gêneros textuais diferentes (notícia e conto). Em relação ao ensino de cada um, utilizamos atividades escritas para desenvolver a prática ainda que com muita resistência por parte dos alunos. Na segunda sequência foi trabalhado o gênero cartaz para as duas turmas e os temas foram os mesmos também. Através de reflexões acerca de bullying, redes sociais, discussões acerca da condição onde cada aluno se encontrava, sempre contávamos com a participação deles para aquecer os debates, fazendo com que os alunos fossem o centro da aula.

Para o 9º C foi proposto o gênero **diário de leitura** para trabalhar a Unidade 1. Levávamos textos diversos da literatura, estes instigavam o debate e por último pedíamos aos alunos uma produção final, que era uma página do diário. No fim da unidade, os alunos realizaram a apresentação de seus diários. Visto que não houve tanto rendimento no primeiro projeto, na segunda unidade apostamos na **Oralidade**. Nessa unidade os alunos trabalharam com músicas e esportes, temas escolhidos por eles. Depois da leitura, debatíamos e, como produção final, os eles fizeram cartazes a respeito da música ou do futebol. Já na turma do 7º ano C, no início, foi trabalhado o gênero textual Quadrinhos, utilizando textos verbais e não-verbais para nortear as nossas aulas. Na segunda sequência, alguns gêneros fizeram parte das abordagens temáticas desenvolvidas nas classes, tais como: jornais, quadrinhos, gêneros musicais, publicidade.

## **DESENVOLVIMENTO**

A partir da observação das necessidades, dificuldades dos alunos da instituição e, por meio de reuniões entre residentes e preceptora, foi pensado trabalhar com gêneros textuais para desenvolvimento de habilidades e resolução de tais problemas. Como a maior dificuldade estava na leitura e escrita, os gêneros foram planejados para desenvolver a oralidade e a leitura e atividades de produção escrita foram propostas a todo momento para exercitar o aprendido. A cada atividade definida para os projetos, os resultados dos alunos eram observados e, com isso, o residente analisava o entendimento do aluno sobre o gênero em questão e seus avanços na parte linguística.

O gênero notícia, aplicado na turma do 7º ano A, foi introduzido com simples atividades como descrever o acontecimento por trás de imagens desconhecidas e a criação de notícias a partir de palavras distribuídas aleatoriamente. Com o resultado dessas primeiras produções, foi possível perceber o nível de aproximação do aluno com a estrutura do gênero e as inadequações. Uma particularidade encontrada foi a confusão entre o texto jornalístico e o texto narrativo. Muitas produções fugiram da notícia e se aproximaram muito de uma narração. A partir dessa informação, a sequência didática foi alterada e foram expostos, em aula posterior, exemplos de um texto jornalístico e um texto narrativo para discussão de suas diferenças, elucidando os alunos e os aproximando mais ainda do gênero. Ao final da sequência, os alunos entregaram notícias produzidas por eles para a confecção de um Jornal do Conrado onde estas estariam expostas.

O 8ºano C era uma turma com mais maturidade e maior facilidade de lidar, mas, os problemas de conversas e falta de interesse persistiram e atrapalharam muito o andamento do projeto. A sequência proposta para essa turma consistia em trabalhar o tema bullying por ser próximo à realidade deles, além de o ambiente escolar ser um dos que mais originam a prática. O projeto foi centrado na pedagogia de Paulo Freire (1978) tentando colocar o aluno como centro, fazendo com que ele participasse ativamente do processo de conhecimento, mas, infelizmente não houve muita colaboração para as discussões e para as produções escritas, incluindo as finais em que uma minoria entregou. Ao final de cada aula e cada sequência eram feitas avaliações dos processos para observar quais erros e acertos foram cometidos e como poderíamos melhorar nossa conduta e metodologia para trazer o aluno para mais próximo do objetivo principal: trabalhar leitura e escrita.

No 7º ano C, inicialmente, elaboramos uma Sequência Didática para trabalharmos com Tirinhas, Charges e História em Quadrinhos (HQs). Além da estrutura, características e composição dos quadrinhos, por meio de perguntas e discussões, os estudantes puderam

aprender sobre ironia, sátiras e desenvolver reflexões críticas. A oficina auxiliou os aprendizes na fixação dos conteúdos e a elaborem a produção final. Com base nas últimas apresentações, sobre Temas Transversais e Cidadania, foram discutidas diferentes temáticas críticas e sociais e interdisciplinares em que os alunos podiam expor as opiniões por meio das participações orais em sala de aula e das atividades de produção escrita. Na apresentação final, os alunos produziram poemas que tratavam de problemas sociais com uma abordagem crítica.

Durante a regência nas turmas do 8º ano A e 9º ano A, buscamos trabalhar a criticidade, a escrita e a argumentação dos alunos, para isso foi desenvolvido SD com o gênero notícia, histórias em quadrinho (9º A), crônica e cartas (8ºA). As aulas acerca da crônica foram focadas no despertar da sensibilidade dos discentes, para isso, foram desenvolvidas oficinas que trouxessem memórias dos sentidos do olfato, paladar, visão, audição e tato, logo depois seguiu-se com a história do gênero, principais características e, como finalização dessa SD, os alunos produziram uma crônica sobre o lugar em que vivem. A base do gênero cartas foi pensada em valorizar o aluno e demonstrar que é importante o que eles pensam e sonham, como foi um período de regência mais curto, levou-se em consideração o caminho que a carta percorreu até a chegada da internet e como essa correspondência deve ser elaborada. Os alunos foram instruídos a escreverem uma carta para o “eu” deles do futuro. A SD da notícia foi abordado o contexto histórico, conceito e principais componentes do gênero e a diferença entre notícia e reportagem, porém o foco maior foram os debates com temas que os próprios alunos escolhiam, assim, a produção final foi a elaboração de uma notícia, tema livre, sobre o bairro em que vivem. Já nas histórias em quadrinhos, com o pouco tempo que restava de aula, foram trabalhados contexto histórico, onomatopeia e, principalmente, os valores sociais, culturais e humanos trazidos nas HQ's, assim, a atividade final foi a construção de um personagem e uma breve história desenvolvida por eles mesmos.

Todas as Sequências Didáticas (SD) desenvolvidas no projeto levaram em consideração o contexto da instituição e as reais necessidades dos alunos que estudam na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Conrado de Araújo. Para isso, foram fundamentais as reuniões com a preceptora Sílvia, que nos auxiliou relatando as maiores dificuldades apresentadas pelos discentes, sendo uma delas o processo inferencial, uma vez que os estudantes ficavam presos apenas aos elementos linguísticos dos textos lidos e desconsideravam aspectos importantes como as imagens, os conhecimentos de mundo e a bagagem sociocognitiva. Pensando nisso, buscamos elaborar SD que induzissem os alunos a irem para além do texto, por isso, procuramos trabalhar com gêneros textuais que fizessem parte da vivência deles.

Além disso, estudamos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para verificar os gêneros que mais se enquadravam em cada turma.

## **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O programa Residência Pedagógica possibilitou aos graduandos de licenciatura a imersão em uma instituição pública. Na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Conrado de Araújo, tivemos contato direto e detalhado do PPP, conhecemos os aspectos burocráticos, as leis, a gestão, o contexto histórico da escola e a realidade dos alunos que a frequentam. No decorrer dos dezoito meses presenciamos os prós e os contras da rede pública, assim, passamos a ter uma visão mais ampla do que é ser professor. Sem dúvidas, os benefícios da Residência Pedagógica são visíveis, já que asseguram mais autonomia aos graduandos, devido ao fato de sermos nós os responsáveis pela elaboração das sequências didáticas e pelo planejamento das aulas cujo propósito é desenvolver projetos que visem melhorar a leitura, uma vez que os discentes sentem dificuldade em compreender textos, pois só levam em consideração os elementos linguísticos, além de trabalhar a escrita, a criticidade e a argumentação de modo a contribuir para a formação pessoal e intelectual dos estudantes.

Acreditamos que por se tratar do primeiro ano de efetuação surgiram alguns percalços, afinal, tudo que é novo causa um certo estranhamento, verificamos isso na prática porque para muitos éramos estagiários, ou seja, existe uma falta de conhecimento do que se trata o projeto e quais os benefícios ele traz para a escola e para a aprimoração dos graduandos que passam a aliar os conhecimentos teóricos adquiridos na Universidade às práticas pedagógicas de modo a imergir nas situações de ensino e aprender a lidar com desafios existentes na área da educação.

Em suma, percebemos que o Programa de Residência Pedagógica leva em consideração a singularidade e os conhecimentos prévios dos alunos sem projetá-los como perfeitos. Devido a isso, as sequências didáticas produzidas após o período de observação buscaram não se distanciar da realidade dos estudantes. Ademais, dessa forma, valoriza-se o estudante enquanto sujeito social, dando espaço para que ele possa expor os sentimentos, os medos, os pensamentos. Não foi uma tarefa fácil, entretanto, serviu como um aprendizado enorme para o futuro, visto que, logo ingressaremos nas escolas como docentes.

## **REFERÊNCIAS**

**BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.